



O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NO CENÁRIO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE GENRE OPINION ARTICLE IN THE PANDEMIC SCENARIO: AN EXPERIENCE REPORT

Ivan Pedro Santos Nascimento **1**

Resumo: Pretende-se, neste artigo, apresentar um relato de experiência sobre uma oficina de leitura e produção de artigos de opinião no âmbito da disciplina LET044 - Língua portuguesa como instrumento de comunicação N-100, com estudantes da graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Bahia, no semestre 2021.2, em modalidade remota. Participaram desta atividade 20 alunos. O processo se deu ao longo de 10 aulas, com uma abordagem detalhada do gênero artigo de opinião, com discussão e exemplificação de aspectos de forma, conteúdo e estilo; leitura e debate de artigos de opinião e produção gradual de parágrafos até a conclusão e revisão do texto. Para a teoria e a prática, fundamentou-se o trabalho em Andrade (1999), Rojo (2002,) Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004) e Boff, Koche e Marinello (2009).

Palavras-chave: Oficina de Leitura e Produção de Textos. Gêneros textuais. Artigo de Opinião. Acesso à Informação na Pandemia. Ensino Superior.

Abstract: The aim of this article is to present an experience report about a workshop on reading and writing opinion articles within the scope of the subject LET044 - Língua portuguesa como instrumento de comunicação N-100, with undergraduate students in Archivology, from the Federal University of Bahia, in semester 2021.2, in remote mode. The process took place over 10 classes, with a detailed approach to the opinion article genre, with discussion and exemplification of aspects of form, content, and style; reading and debate of opinion articles, and gradual production of paragraphs until the conclusion and revision of the text. For the theory and practice of the workshop, foundations were sought in Andrade (1999), Rojo (2002,) Antunes (2003), Dolz and Schneuwly (2004), and Boff, Koche and Marinello (2009).

Keywords: Workshop on Reading and Writing. Text Genre. Opinion Article. Access to Information in the Pandemic Context. University Education.

1 Mestre em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3942768236116367>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9255-696X>. E-mail: ips.nascimento@hotmail.com



Introdução

Pretende-se, neste artigo, apresentar um relato de experiência sobre uma oficina de leitura e produção de artigos de opinião no âmbito da disciplina LET044 - Língua portuguesa como instrumento de comunicação N-100, com estudantes da graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Bahia, no semestre 2021.2, em modalidade remota.

O referido componente curricular integra o conjunto de disciplinas oferecidas a partir do segundo semestre do curso de Arquivologia com o intuito de expandir os saberes linguísticos dos estudantes, mobilizando uma prática de leitura e produção de textos que recupere noções básicas de teoria da comunicação. Com uma carga horária total de 68 horas, a disciplina se divide em 34 horas teóricas e 34 horas práticas, desenvolvendo seus conteúdos ao longo de três unidades.

O projeto de uma oficina de leitura e produção de textos se situou na terceira unidade da disciplina. A escolha do gênero artigo de opinião levou em conta a necessidade de uma escrita engajada com o contexto da disciplina e o contexto social vivenciado pelos alunos. O cenário da Covid-19, em 2021, provocava reflexões acerca da transparência e do acesso à informação em meio ao turbilhão do negacionismo e de campanhas massivas de fake news, urgindo, assim, uma atenção à leitura crítica e a construção de uma postura científica pautada em fatos, dados e informações confiáveis, no sentido de analisar, formular e defender pontos de vista.

Nessas circunstâncias, considerando que, para Bräkling (2000), o artigo de opinião é um gênero discursivo no qual se busca convencer o outro sobre determinada ideia, influenciando-o e transformando seus valores por meio da argumentação, o trabalho com esse gênero textual pareceu produtivo no sentido de proporcionar um ambiente de discussão sobre o cenário pandêmico, explorar o lugar de fala de cada participante e de compartilhar como os alunos enxergavam o problema do acesso à informação na pandemia, valendo-se dos saberes construídos ao longo do próprio curso de Arquivologia.

Defende-se que o trabalho com língua e gêneros textuais, em instância universitária, deve partir de situações-problema contemporâneas e pertinentes ao cenário de formação no ensino superior, que guiem o estudante a uma prática de linguagem interacional, contextualizada e adequada em forma, conteúdo e estilo, permitindo de modo simultâneo a ampliação das competências linguística e textual. Concorda-se, portanto, com Faraco e Tezza (2005, p. 20), na percepção de que “a noção de gênero talvez seja uma um dos pontos mais importantes para compreender a própria noção de língua” e com Koch (2009, p. 17), quando considera a língua e o texto como partes de uma atividade interativa:

[...] atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia) e sua reconstrução no interior do evento comunicativo. O sentido de um texto é, portanto, construído na interação texto-sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que preexista a essa interação.

Por fim, o presente relato se propõe a descrever sequencialmente os procedimentos metodológicos dessa oficina de leitura e produção de artigos de opinião, em modelo remoto, trazendo discussões sobre a experiência e, por fim, considerações finais. Para a teoria e a prática da oficina, fundamentou-se o trabalho em Andrade (1999), Rojo (2002,) Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004) e Boff, Koche e Marinello (2009).

Percurso Metodológico

Este relato de experiência descreve as atividades de uma oficina de leitura e produção de textos, com enfoque em artigos de opinião, que ocorreram no segundo semestre de 2021, entre os meses de outubro e novembro, com a participação de 20 alunos de graduação em Arquivologia - Noturno, da Universidade Federal da Bahia, campus Salvador. O processo de ensino-aprendizagem

se desenvolveu com o uso da plataforma AVA Moodle e da ferramenta de videoconferência *Meet* Google, em modalidade remota, com encontros síncronos e assíncronos.

As aulas dedicadas à oficina ocorreram às quintas-feiras, no período de 18h30min às 20h20min e 20h20min às 22h10min, portanto, em dois horários geminados, com realização de atividades no intervalo de 28.10.2021 a 25.11.2021. A primeira faixa de horário foi reservada às aulas síncronas com mediação do professor, enquanto a segunda faixa foi utilizada pelos próprios alunos para o exercício individual de leitura, escrita e reescrita sem interferência direta e presença simultânea do professor, sendo assim, um momento assíncrono.

Todas as aulas síncronas foram gravadas e disponibilizadas no espaço AVA *Moodle* da disciplina, como também referenciais teóricos, slides, sugestões de acesso e atividades. De modo particular, o recurso Fórum, do Moodle, sob o nome de Espaço Assíncrono, foi bastante explorado ao longo do curso para o compartilhamento das escritas, revelando-se produtivo pela possibilidade de criação e de edição de textos através da própria plataforma, como também de hospedar arquivos em formato DOC e PDF. Segundo Striquer (2014, p. 10), em um relato exemplar de um oficina de leitura e produção de textos com estudantes do Ensino Médio, o artigo de opinião é: [...] um gênero textual eminentemente opinativo, em que o autor apresenta e defende sua opinião frente a um determinado tema real e geralmente polêmico, controverso, buscando, por meio da sustentação ou da refutação de outras opiniões, convencer e influenciar o leitor.

Dessa forma, de acordo com Rodrigues (2000), o artigo de opinião é constituído pelas seguintes condições: o sujeito que produz o texto assume discursivamente a posição de autor; considera sempre seus possíveis leitores; produz a partir de um contexto institucional e social; posiciona-se claramente frente a um assunto.

A familiarização ao gênero textual, a construção de um projeto de texto, o contato com diferentes estilos de artigo de opinião, a escrita gradual de parágrafos, o processo de escrita-feedback-reescrita e a discussão de desvios de norma-padrão foram aspectos que estiveram presentes ao longo de um cronograma de atividades que priorizou um número menor de referenciais teóricos para o maior aproveitamento da sala de aula virtual pelo aluno para discussões e compartilhamento de dúvidas. A oficina de artigos de opinião adotou o seguinte roteiro:

Aula 1 (28.10.2021): Apresentação do projeto de oficina de artigos de opinião. Familiarização ao gênero artigo de opinião. Leitura e discussão do texto O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação, de Boff, Koche e Marinello (2009). Definição do tema Acesso à informação na pandemia. Espaço assíncrono para construção de projeto de texto para o artigo de opinião.

Aula 2 (04.11.2021): Feedback aos projetos de texto para o artigo de opinião. Leitura e discussão do texto O parágrafo, de Andrade e Henriques (1999). Definição de estratégias de construção de parágrafos no âmbito do artigo de opinião. Leitura e debate sobre a forma, o conteúdo e o estilo do artigo Pandemia, transporte e transformação urbana, do jornalista Waldeck Ornélas. Espaço assíncrono para construção da introdução e definição da situação-problema do artigo de opinião.

Aula 3 (11.11.2021): Feedback às introduções do artigo de opinião e a definição da situação-problema com direcionamento à reescrita. Abordagem de dois principais desvios de norma-padrão observados nas produções e apresentação de sugestões para superá-los. Definição de estratégias de construção de parágrafos no âmbito do artigo de opinião. Leitura e debate sobre a forma, o conteúdo e o estilo do artigo Por que o acesso à informação ainda é um problema global?, da blogueira Mariana Mandelli. Espaço assíncrono para construção de desenvolvimentos do artigo de opinião.

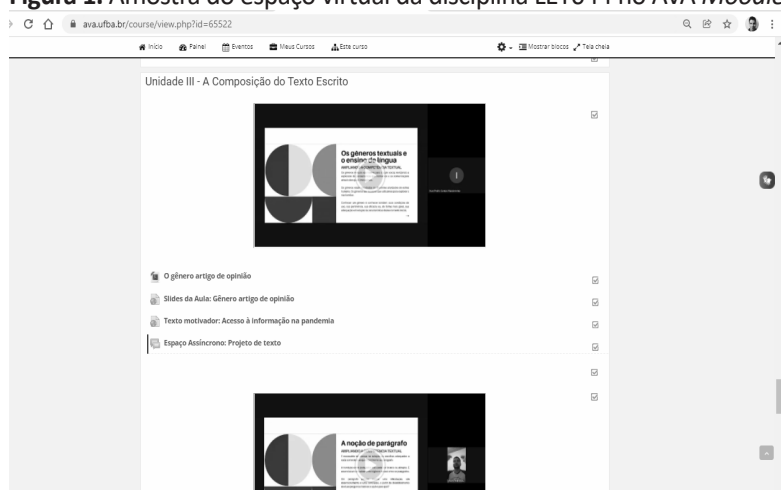
Aula 4 (18.11.2021): Feedback aos desenvolvimentos do artigo de opinião e a definição da situação-problema com direcionamento à reescrita. Abordagem de dois principais desvios de norma-padrão observados nas produções e apresentação de sugestões para superá-los. Definição de estratégias de construção de parágrafos no âmbito do artigo de opinião. Leitura e debate sobre a forma, o conteúdo e o estilo do artigo Pedagogia no Congresso, do Editorial do Jornal A Tarde. Espaço assíncrono para a construção da conclusão e definição da situação-avaliação do artigo de opinião.

Aula 5 (25.11.2021): Feedback às conclusões do artigo de opinião com direcionamento à reescrita. Abordagem de um problema de norma-padrão e apresentação de sugestões para superá-

los. Leitura e debate sobre a forma, o conteúdo e o estilo do artigo Para novas variantes, as velhas medidas, da jornalista Monique Lírio. Apresentação de normas para a formatação do texto final e disponibilização de modelo. Espaço assíncrono para hospedagem dos artigos completos.

A seleção de textos para leitura e debates buscou contemplar a realidade dos estudantes com temas interligados ao contextos pandêmicos, evitando a possibilidade de enviesamento do recorte temático dos alunos para com o tema “O acesso à informação na pandemia”. O referencial teórico estava hospedado no AVA Moodle e foi devidamente lido e discutido durante os encontros síncronos via *Meet Google*. Esperava-se que os estudantes acessassem previamente o material no período assíncrono. A seguir, a figura 1 apresenta uma amostra da página da disciplina.

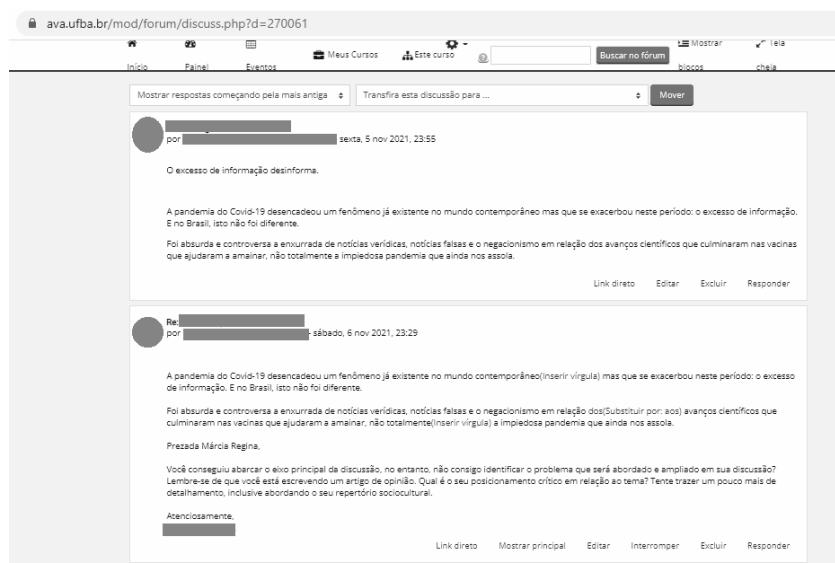
Figura 1. Amostra do espaço virtual da disciplina LET044 no AVA Moodle



Fonte: Arquivo do pesquisador (2022).

Por outro lado, a abordagem de aspectos linguísticos ocorreu de modo processual, a partir da análise de desvios de norma-padrão detectados pelo professor durante a leitura e feedback aos parágrafos. Na figura 2, é possível observar um exemplo desse processo, na fase relativa à introdução.

Figura 2. Amostra do espaço virtual da disciplina LET044 no AVA Moodle



Fonte: Arquivo do pesquisador (2022).

Com base na aula 2, a escrita gradual de cada parágrafo contava com a pressuposição de atendimento aos feedbacks e da reescrita de parágrafos anteriores. Esse olhar para questões linguísticas a partir das produções dos alunos surgiu dos posicionamentos de Antunes (2003, p. 110) sobre o objeto de ensino em uma aula de português:

Se o texto é o objeto de estudo, o movimento vai ser ao contrário: primeiro se estuda, se analisa, se tenta compreender o texto (no todo e em cada uma de suas partes — sempre em função do todo) e, para que se chegue a essa compreensão, vão-se ativando as noções, os saberes gramaticais e lexicais que são necessários. Ou seja, o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência, enfim.

Para criar um cenário de interlocução mais explícito, visto que Dolz e Schneuwly (2004, p. 81) compreendem que “o gênero trabalhado na sala de aula é sempre uma variação do gênero de referência”, e para contextualizar a importância da formatação do texto, foi construída uma revista fictícia de artigos de opinião para a turma, que se intitulou Maria Quitéria, em homenagem à emblemática combatente baiana que foi a primeira mulher a fazer parte do Exército brasileiro, lutando na Guerra da Independência do Brasil. Nesta página criada pelo recurso Google Sites, ilustrada na figura 3, foi disponibilizado um modelo de formatação e normas de aceitação para os artigos de opinião. Após a revisão final, os alunos foram convidados a publicar seus textos pela página e a compartilhar o PDF da compilação em suas redes sociais.

Figura 3. Amostra da página criada para a hospedagem dos artigos de opinião



Fonte: Arquivo do pesquisador (2022).

Em suma, todo esse processo de ensino-aprendizagem construído durante a oficina de artigos de opinião, a partir da interação aluno-professor, teve como objetivos básicos a conscientização sobre o uso adequado da língua de acordo com o gênero textual, o desenvolvimento de uma leitura e uma postura crítica que se reflitam em textos, estabelecimento de diálogos entre o conhecimento construído na universidade e o lugar de fala de cada estudante e, por fim, o incentivo à escrita acadêmica.

Discussão da Experiência

Os estudantes de Arquivologia se mostraram receptivos ao trabalho com artigos de opinião com aproveitamento de um tema pertinente e bastante discutido em Ciências da Informação. O trabalho com uma oficina de leitura e produção de textos, na terceira unidade, foi explicado com uma semana de antecedência e os temores iniciais gravitavam em torno de uma parcela de estudantes que desconheciam o gênero textual, do recorte temático a ser procedido, do desenvolvimento da escrita em sala de aula e do sistema de avaliação desses textos. Esse diálogo prévio ao final da

segunda unidade permitiu uma maior atenção e engajamento, por parte dos alunos, na primeira aula da terceira unidade, por se tratar de algo novo.

A definição de um projeto de texto, embora estivesse prevista para a primeira aula, após a descrição e leitura de um artigo de opinião, se estendeu até a aula 3, pelas inseguranças dos alunos na abordagem da temática e pelo fato de os feedbacks revelarem tangenciamentos ao que estava sendo proposto. Nessas circunstâncias, os estudantes foram incentivados a reformularem seus projetos de textos, deixando-se claro que processo e produto estavam sendo avaliados e que a reconfiguração da proposta era natural a qualquer exercício de escrita, não cabendo qualquer tipo de penalidade. Ainda que todo o trabalho fosse convertido em nota para a avaliação da disciplina, buscou-se construir com os alunos a noção de “avaliação como exercício de aprendizagem”, defendido por Antunes (2003, p. 162):

[...] a avaliação deve realizar-se como exercício de aprendizagem. Neste sentido, o procedimento básico deve ser discutir com o aluno em que e por que seu texto não está adequado e, na mesma dimensão, descobrir com ele as alternativas de reconstrução de seu dizer. Tal prática tem, inclusive, a vantagem de iniciar o aluno na tarefa de ser ele mesmo o primeiro revisor de seu texto.

Ademais, os recortes temáticos dos alunos foram satisfatórios com diferentes perspectivas. A tentativa de trazer textos correlatos que não enviassem a produção foi efetiva. Dentre as propostas de recortes temáticos, citam-se:

acesso à informação, pandemia e meios de comunicação;
acesso à informação, pandemia e dados sobre saúde;
acesso à informação, pandemia e *fake news*;
acesso à informação, pandemia e comunicação pública;
acesso à informação, pandemia e desigualdades sociais;
acesso à informação, pandemia e filtragem de conteúdos;
acesso à informação, pandemia e ensino;
acesso à informação, pandemia e esporte;
acesso à informação, pandemia e arquivologia em contexto digital.

A escrita processual do artigo de opinião com um referencial teórico menor e maior tempo para leitura e debate de textos foi interessante no sentido de permitir ao aluno um momento mais amplo para o aprimoramento da escrita, no entanto, exigiu uma rotina de correções ao professor que ficava prejudicada pelo não cumprimento de prazos por parte dos alunos.

Os cinco desvios de norma-padrão mais frequentes e explorados em sala de aula foram: crase, concordância verbal, emprego da vírgula, seleção vocabular e uso inadequado ou inexistência de conectivos. Essas questões linguísticas foram identificadas pelo professor durante os feedbacks individuais assíncronos e abordadas de maneira geral durante as aulas síncronas para toda a turma, valendo-se de amostras das produções, sem identificação dos autores, tendo um grande enriquecimento pelas dúvidas dos estudantes sobre estratégias linguísticas para resolução de problemas linguísticos.

Esse trabalho com língua a partir de um diagnóstico dos problemas enfrentados pela turma se revelou altamente produtivo, ajudando a diminuir a incidência de equívocos no decorrer das produções. Observa-se que a coletivização de questões linguísticas ajuda a reduzir as inseguranças individuais na escrita, permitindo ao estudante se enxergar em um processo de ensino-aprendizagem com participantes que tentam superar os mesmos desafios e que partilham os mesmos anseios. Houve, de certo modo, nos relatos de insegurança da turma, uma compatibilidade com as descrições de Marquesin, Benevides e Baptista (2011, p. 13, grifo nosso):

[...] há de se considerar que, assim que ingressa na faculdade, o estudante se depara com as próprias deficiências de conhecimento (ou lacunas de aprendizagem), que são

resultado da formação recebida no ensino fundamental e médio cursados na escola pública. Isso, porém, não significa que não haja esse tipo de situação entre os alunos que estudaram nas escolas da rede privada de ensino. Conscientes das próprias limitações, passam a buscar alternativas que minimizem essas diferenças. Necessitam aprender mais sobre os conceitos matemáticos, precisam ler mais, **têm consciência da importância da leitura no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem e, associada a esses aspectos, temos também a impotência dos alunos durante a exposição dos seus conhecimentos, seja via linguagem oral, seja escrita.**

Como se não bastasse a necessidade de superação de desafios relativos à leitura e produção dos alunos, a experiência contou com eventuais problemas técnicos, que são inerentes ao modelo remoto, e que comprometeram o engajamento dos alunos nas discussões e debates. Os maiores desafios da experiência foram as oscilações de acesso e de indisponibilidade da plataforma AVA Moodle no noturno; problemas relativos à conectividade para realização de aulas síncronas no Meet Google pela desigualdade tecnológica, sobretudo no acesso à internet de qualidade; dificuldades dos alunos em manipular programas de edição de textos e de efetuar a entrega dos textos em prazos adequados pela plataforma.

Por fim, dos 20 participantes da oficina de leitura e produção de artigos de opinião, na terceira unidade da disciplina, 13 fizeram o envio para a compilação e publicação dos textos na revista, que teve seu link disponibilizado para toda a turma. A figura 4 apresenta uma amostra do sumário.

Figura 4. Amostra do sumário da compilação de artigos de opinião

| Tema: Acesso à informação na pandemia | |
|--|----|
| MARIA QUITÉRIA REVISTA INTERDISCIPLINAR | |
| Sumário | |
| Apresentação | 4 |
| Não se contente com apenas uma fonte Victor Said do Nascimento Conceição | 6 |
| Desinformação Liliana Conceição dos Santos | 9 |
| Ministério da Saúde: o seu questionável papel e a sua relação com as informações na pandemia de COVID-19 Márcia Regina Alves Pinto dos Santos | 11 |
| O estado remoto na pandemia Julieiber Caetano Santos Oliveira | 13 |
| As dificuldades do acesso à internet para o uso acadêmico Murilo Alves de Jesus da Silva | 15 |
| Dificuldade do trabalho remoto na pandemia da COVID-19 Cecília Borges dos Santos | 17 |
| A disseminação de informação e a modernidade líquida Tatiana Cristina de Carvalho Barbosa Chaves | 19 |
| As Tecnologias da Informação e Comunicação na pandemia Jefferson Leon Zanata | 21 |
| A desinformação e a exclusão digital na pandemia Kathleen Lima Freitas de Sousa | 24 |

Fonte: Arquivo do pesquisador (2022).

Como uma das condições de participação do compilado era a reescrita e atendimento às normas da revista fictícia em um contexto de encerramento de semestre, acredita-se que essa conjuntura tenha colaborado para uma não participação de toda a turma.

Considerações Finais

Diante das questões apresentadas ao longo do texto, cabe refletir se o ensino de língua portuguesa tem servido como um meio de socialização ou opressão e como o trabalho com gêneros textuais em sala de aula pode ser decisivo para o desenvolvimento de competências e habilidades, principalmente no cenário acadêmico, em que se requerem práticas de escrita e oralidade cada vez

mais refinadas.

Segundo Rojo (2002, p.35), “ensinar é deixar aparecer as contradições, as semelhanças e as diferenças. É trabalhar com uma pedagogia que cria condições para que isto aconteça, para as descobertas, os conflitos e os debates”. Para isso, no contexto do ensino de língua em contexto universitário, é preciso ter em mente se o aluno, enquanto um sujeito atuante em um processo de expansão do repertório linguístico tem sido respeitado; se a língua em suas diferentes variações e graus de poder tem sido reconhecida e levada para sala de aula; e se há uma prática docente mediadora que compartilhe os saberes linguísticos necessários para a ocupação de espaços sociais e adequação a seus contextos sociocomunicativos através da leitura e produção de textos.

Percebe-se que, no cenário remoto, desafios antes invisíveis escancaram-se nas salas de aulas virtuais, principalmente no que se refere às desigualdades de acesso a tecnologias e internet e a disponibilidade de tempo de estudo por parte dos discentes. As pequenas reformas efetuadas nas propostas de disciplinas no sentido de simplificação para o modelo remoto foram efetivas de certo modo, mas se mostrou mais do que necessária uma cooperação entre educadores e corpo discentes para que os espaços virtuais tornem-se, de fato, instâncias de ensino-aprendizagem, não apenas plataformas de hospedagens de conteúdos.

Os momentos de discussões e debates com referencial teórico mais reduzido com aplicação direta de ideias e reflexões nos acontecimentos em torno da pandemia e na própria construção dos textos foi altamente produtiva. Acredita-se que se cobra muito dos estudantes um hábito de leitura, mas pouco se empodera esse estudante a escrever sobre suas leituras, adotando-as como um ponto de partida e apropriando-se do aporte teórico. Leitura e escrita precisam ser desafiadoras, instigando ações. Durante a experiência, foi possível constatar a surpresa dos estudantes com o bom resultado de seus próprios textos e a sensação de aprendizagem com os conteúdos mobilizados em sala de aula. Pensa-se que, com criatividade, experimentação e oportunidades, o trabalho em modelo remoto, sobretudo em disciplinas de língua, pode alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Referências

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BOFF, O.; KÖCHE, V.; MARINELLO, A. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, v. 7, n. 13, 2009. Disponibilidade em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opinioao.pdf. Acesso em: 29 jan. 2022.

BRÄKLING, K. L. **Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro**. In: ROJO, R. (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARQUESIN, D.F. B.; BENEVIDES, C. R.; BAPTISTA, D. C. *Leitura e escrita no ensino superior*. **Revista de Educação**. v.14, n.17, 2011. Disponibilidade em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/1801/1714>. Acesso em: 29 jan. 2022.

ROJO, R. **A concepção de leitor e produtor de textos nos PCN:** “Ler é melhor que estudar”. In: FREITAS, M. T.; COSTA, S. R. (Orgs.). *Leitura e escrita na formação de professores*. São Paulo: Musa/UFJF/Inep-Comped, 2002. p. 31-52.

STRIQUER, M. S. D. **O ensino do gênero textual artigo de opinião:** o relato de uma experiência. *Interfaces*. v.5, n. 1, 2014. Disponibilidade em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/1359. Acesso em: 29 jan. 2022.

Recebido em: 30 de janeiro de 2022.

Aceito em: 21 de março de 2022.